



Adolescente enforca bebé na Província de Inhambane

Um adolescente enforcou um bebé, seu vizinho, no Distrito de Zavala, na Província de Inhambane tendo tentado esconder o crime enterrando o cadáver.

Texto: Redacção

De acordo com as autoridades policiais o homicida, de 11 anos de idade, brincava com o vizinho de 2 anos de idade e por motivos ainda desconhecidos pegou numa corda, colocou no pescoço do bebé e amarrou numa árvore.

Após o crime o adolescente, agora detido pela Polícia da República de Moçambique, abriu uma cova e enterrou o vizinho.

Tribunal Administrativo volta avaliar negativamente governação de Nyusi



O Tribunal Administrativo (TA) voltou a avaliar negativamente as contas de mais um ano da governação de Filipe Nyusi: "são de apontar as deficiências nos sistemas de controlo interno, no que diz respeito aos procedimentos de gestão do orçamento e respectivas alterações, da arrecadação da receita e da execução da despesa, bem como da organização e arquivo dos documentos comprovativos das transacções efectuadas".

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Banco Mundial ignora conflitos armados em Moçambique e deixa "orientações" para PQG de Nyusi

Ignorando os conflitos armados no Centro e Norte do país o Banco Mundial assinalou que após enfrentar dos ciclones Idai e Kenneth, Moçambique "olha para o futuro com avanços significativos já alcançados em termos de estabilidade económica e reforço das reservas externas". Único Parceiro de Desenvolvimento que não suspendeu o apoio ao Orçamento de Estado, apesar das dívidas ilegais, a instituição financeira multilateral deixou "orientações" claras para o Plano Quinquenal do 2º mandato de Filipe Nyusi.

Texto: Adérito Caldeira

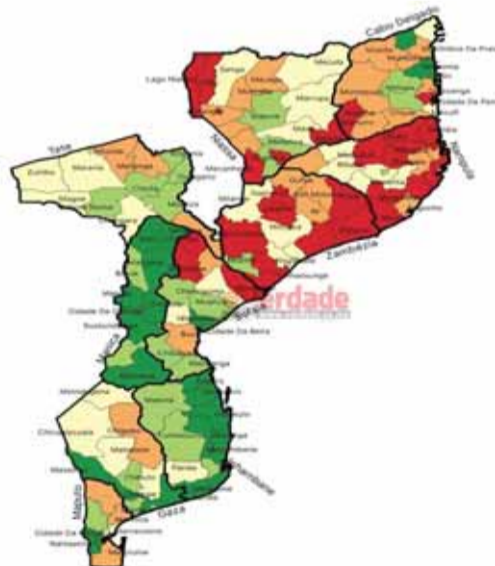
No seu relatório anual sobre as perspectivas económicas para o nosso país, Atualidade Económica de Moçambique (MEU), apresentando na passada quinta-feira (30) em Maputo, o Banco Mundial indica que o Produto Interno Bruto (PIB) de 2019 deverá cair para 2,3 por cento e que "o desafio para Moçambique continua a ser o crescimento lento", em 2020 a instituição projecta que o PIB deverá crescer apenas 4,3 por cento.

"Depois de um ano em que dois ciclones graves contribuíram para um revés no crescimento, Moçambique espera ter feito progressos significativos na manutenção da estabilidade económica e no fortalecimento dos seus apoios externos, mas com uma grande agenda inacabada em termos de crescimento inclusivo, sustentabilidade fiscal e acesso equitativo aos serviços mais

básicos", assinalou a instituição que não fez nenhuma menção aos conflitos armados no Centro e Norte mas alertou que o país "está a entrar para um período de déficits de conta corrente cada vez maior, à medida que se aproxima dos estágios iniciais do ciclo de investimento do Gás Natural Liquefeito".

Ao contrário dos restantes Parceiros ocidentais de Desenvolvimento, que suspenderam o apoio ao Orçamento de Estado de Filipe Nyusi após a descoberta das dívidas inconstitucionais e ilegais, o Banco Mundial investiu directamente no erário quase 700 milhões de dólares norte-americanos entre 2016 e o 3º trimestre de 2019.

No MEU deste ano a instituição financeira Multilateral deixou "Orientações para o Programa de Investimento Público de Moçam-



A verdade em cada palavra.



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

Publicidade

→ continuação Pag. 01 - Tribunal Administrativo volta avaliar negativamente governação de Nyusi

No seu Parecer sobre a Conta Geral do Estado (CGE) em 2018 o TA começa por constatar “deficiências nos sistemas de controlo interno, no que diz respeito aos procedimentos de gestão do orçamento e respectivas alterações, da arrecadação da receita e da execução da despesa, bem como da organização e arquivo dos documentos comprovativos das transacções efectuadas”.

O tribunal que fiscaliza as Contas do Estado arrola as seguintes ocorrências: “a) Os mapas do Orçamento e da Conta Geral do Estado não apresentam informação detalhada das dotações e da execução da despesa por prioridades e pilares do Plano Quinquenal do Governo (PQG), não permitindo a análise das alterações orçamentais efectuadas e da despesa realizada, por cada órgão ou instituição do Estado, por prioridades e pilares do PQG; b) Não há consistência entre os dados do Plano Económico e Social (PES) de 2018, o respectivo Balanço e a CGE de 2018, o que dificultou a verificação das alterações orçamentais por prioridades e pilares do PQG, em virtude da falta de alinhamento entre algumas acções previstas no PES e os projectos de investimento inscritos ou das verbas de funcionamento utilizadas, nos órgãos e instituições responsáveis por desenvolver tais acções; c) À semelhança de anos anteriores, nem todas as



instituições auditadas devolveram, à Conta Única do Tesouro, os saldos de Adiantamento de Fundos (AFU's) de 2017 e 2018, em violação do estatuido no n.º 1 do artigo 7 da Circular n.º 09/GAB-MEF/2017, de 18 de Outubro e artigo 9 da Circular n.º 08/GAB-MEF/2018, de 23 de Novembro, ambas do Ministro da Economia e Finanças, segundo os quais os saldos dos AFU's não utilizados em 2017 e 2018 devem ser anulados e os seus recursos financeiros recolhidos à Conta Bancária de Receita de Terceiros (CBRT) da Unidade Intermédia (UI) do Subsistema do Tesouro Público (STP-D) correspondente, para posterior transferência à CUT; d) Foram celebrados contratos de pessoal, de fornecimento de bens, de

prestação de serviços, de consultoria, de empreitada de obras públicas e de arrendamento, sem obediência às normas e procedimentos legalmente instituídos no Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado”.

Despesas não elegíveis, falta de comprovativos, pagamento de despesas de anos anteriores, contratos ilegais

De acordo com o Tribunal Administrativo houve falta de alinhamento entre algumas acções previstas no Plano Económico e Social de 2018 e os projectos de investimento inscritos

ou verbas de funcionamento utilizadas pelo Governo de Filipe Nyusi, “nos órgãos e instituições responsáveis por desenvolver tais acções e, noutras, verificam-se divergências entre os valores constantes da matriz do Balanço do PES e a dotação actualizada do correspondente projecto, no e-SISTAFE, o que dificultou a verificação das alterações orçamentais por prioridades e pilares do PQG, pelo Tribunal”.

“Continua a execução de despesas não elegíveis, em diversos projectos de investimento; Continua a registar-se a falta de comprovativos de recepção de bens adquiridos, nos correspondentes processos; Faltam relatórios/pareceres de fiscais independentes, nos processos de pagamento de obras de construção civil; Pagaram-se despesas de anos anteriores com as dotações do exercício económico de 2018, sem a sua inscrição nas verbas de Exercícios Findos/Despesas por Pagar; Foram celebrados contratos de pessoal, de fornecimento de bens, de prestação de serviços, de consultoria, de empreitada de obras públicas e de arrendamento, sem obediência às normas e procedimentos legalmente instituídos no Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado”, assinala ainda o TA.

No Parecer sobre a Conta Geral do Estado em 2018, tornado público semana finda, o TA verificou ainda que “No âmbito dos empréstimos por acordos de retrocessão, prevalecem entidades públicas, ao longo do quinquénio 2014-2018, que não efectuaram qualquer reembolso; À semelhança dos anos anteriores, não consta, na CGE de 2018, a informação relativa aos créditos mal parados do Banco Austral; Continua o incumprimento generalizado no pagamento de prestações pela alienação do património do Estado, conforme apontado na auditoria realizada à Direcção Nacional do Património do Estado; Na CGE de 2018, não consta qualquer informação sobre o saneamento financeiro efectuado pela DNPE”.

Submetido pelo Tribunal Administrativo à Assembleia da República, para apreciação, esta será mais uma Conta Geral do Estado a ser chancelada pelos deputados do partido Frelimo, à semelhança do que têm feito nos anos anteriores.

Será interessante ver se a Procuradoria-Geral da República, cujo estatuto mudou, fará uso pró-activo das constatações do TA tendo em vista que o novo Código Penal agravou as sanções para os Funcionários Públicos que violarem as normas do Plano Económico e Social assim como do Orçamento do Estado.

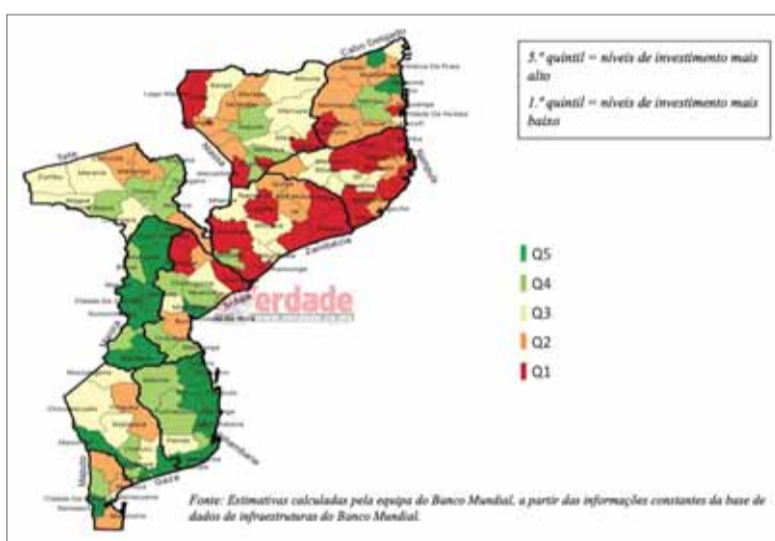
→ continuação Pag. 01 - Banco Mundial ignora conflitos armados em Moçambique e deixa “orientações” para PQG de Nyusi

bique”, ou melhor para o Plano Quinquenal que o Governo de Filipe Nyusi está a elaborar, tendo como ponto de partida as conhecidas assimetrias entre a Cidade de Maputo e o resto do país: “Verificam-se divergências no desempenho sectorial, com melhorias generalizadas no que toca ao acesso das famílias a instalações de água, electricidade e saúde, e uma deterioração significativa no que se refere ao acesso a estradas e escolas nas áreas rurais”.

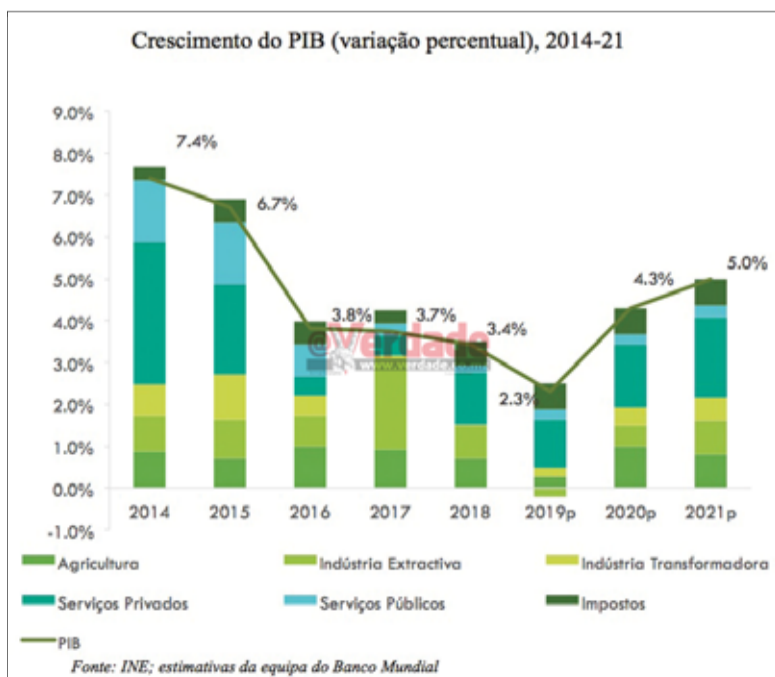
O Banco Mundial recorda os “níveis de investimento relativamente inferiores nas zonas norte e centro, principalmente em Nampula, Zambézia e Cabo Delgado, que se encontram entre as áreas mais desfavorecidas”, e constatou o que é visível assim que se viaja para fora da capital do país: “Os investimentos em estradas estiveram mais virados para as zonas urbanas, agravando o declínio das taxas de conectividade das áreas rurais, enquanto a despesa de capital com infra-estruturas não rodoviárias foi mais equilibrado, provavelmente reflectindo o progresso no que se refere ao acesso a infraestruturas de água, electricidade e saúde”.

“Orientações” para o Plano Quinquenal do 2º mandato de Filipe Nyusi

Para o quinquénio que está a começar as recomendações chave do Banco Mundial são: “Defini-



ção de metas específicas para áreas desfavorecidas no Plano Quinquenal do Governo e no



Plano Económico e Social (...) Actualização das fórmulas de alocação orçamental, para que tenham em conta as lacunas nos níveis de acessos (...) Redução de alocações ineficientes dos recursos de investimento para fins de utilizações correntes ou administrativas, através de um sistema de gestão do investimento público (...) Fortalecimento da mobilização das receitas municipais para financiar o investimento urbano, de forma a libertar esses recursos para as áreas rurais (...) Criação de mecanismos de mitigação para manter a estabilidade fiscal (...) A adopção de um plano de acção nacional que visasse o aumento do acesso a infra-estruturas básicas sujeito a uma supervisão de alto nível impulsionaria e melhoraria

a coordenação das iniciativas de investimento”.

O @Verdade sabe que as “orientações” do Banco Mundial, a quem Moçambique deve quase 3 biliões de dólares norte-americanos, foram acatadas durante o 1º mandato de Filipe Nyusi e já estão plasmadas no Plano Quinquenal do Governo 2020-2024 sendo um dos indicadores visíveis a transferência do Desenvolvimento Rural do Ministério de Ambiente para o Ministério da Agricultura onde continuará a ser implementado o Sustenta, agora com dimensão nacional, projecto que impulsiona o desenvolvimento agrário através da construção de infra-estruturas rurais necessárias na cadeia de valor do sector.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com

O Jornal mais lido em Moçambique.

Três homicídios qualificados na Província de Gaza

A Polícia da República de Moçambique registou três homicídios qualificados durante a semana passada na Província de Gaza envolvendo desavenças entre amigos e parceiros.

Texto: Redacção

No Distrito de Chigubo um cidadão adulto perdeu a vida após ser agredido com um pau por um companheiro com estivera a consumir bebidas alcoólicas numa barraca.

Num acampamento de carvoeiros, em Ndindiza, um cidadão de 40 anos de idade agrediu até a morte um outro adulto na sequência de uma discussão relacionada com uma burla de telemóvel.

No Distrito de Limpopo um jovem, de 24 anos de idade, violou sexualmente a sua namorada tendo posteriormente estrangulado a cidadã de 29 anos de idade, de acordo com as autoridades por motivos "sociais".

"Temos que respeitar o que é nosso, mas estamos inseridos num sistema" Presidente Nyusi sobre Acórdão que ilegaliza dívida da EMATUM



Confrontado pelo Bastonário da Ordem dos Advogados, durante a Abertura do Ano Judicial 2020, a explicar porque razão o seu Governo está a ignorar o Acórdão do Conselho Constitucional sobre a dívida ilegal da EMATUM o Presidente Filipe Nyusi, e Mais Alto Magistrado em Moçambique, esclareceu "é preciso que o Judiciário aja não como uma ilha de uma sociedade no mundo. Nós temos tratados e contratos. Temos que respeitar o que é nosso mas estamos inseridos num sistema".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência

continua Pag. 04 →



ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

"Moçambique é um dos países com a justiça mais cara", Bastonário da Ordem dos Advogados

O Bastonário da Ordem dos Advogados assinalou que no quinquénio ora findo não houve coragem para realizar a reforma legislativa que se impunha, "reformular um sistema exige coragem, exige participação efectiva de todos". Flávio Menete, discursando na abertura do Ano Judicial de 2020, afirmou que "Moçambique é um dos países com a justiça mais cara e o sistema é caracterizado pela falta de previsibilidade dos encargos judiciais, o que constitui um dos maiores obstáculos à justiça".

Texto: Redacção

Naquele que terá sido o seu último discurso como Bastonário da Ordem dos Advogados, Menete começou por problematizar o lema escolhido para a cerimónia solene dirigida nesta terça-feira (04) pelo Mais Alto Magistrado da Nação, Filipe Nyusi. "Sob o lema "Por um Sistema de Justiça Moderno e Economicamente Acessível" vamos abrir o ano judicial 2020. Trata-se de um lema que, a ser levado a sério, tem tudo para fazer renascer em muitos moçambicanos a esperan-

ça de um futuro melhor, uma vez que poderemos emprestar maior credibilidade à justiça".

"A modernização passa necessariamente por uma reforma legislativa no verdadeiro sentido da expressão, o que não tivemos coragem de fazer até aqui. Sim, reformar um sistema exige coragem, exige participação efectiva de todos, exige identificação clara dos aspectos a alterar, dos nós de estrangulamento do sistema, das



continua Pag. 04 →



A verdade em cada palavra.



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

Publicidade

→ continuação Pag. 03 - "Temos que respeitar o que é nosso, mas estamos inseridos num sistema" Presidente Nyusi sobre Acórdão que ilegaliza dívida da EMATUM

Abriu nesta terça-feira (04) o Ano Judicial em Moçambique, a cerimónia solene que reflecte a dependência ao poder político foi orientada pelo Presidente da República que após ser confrontado com mais uma incisiva intervenção do Bastonário da Ordem dos Advogados, Flávio Menete, decidiu improvisar para defender as instituições governamentais visadas, "foram julgados e eles não tem chance para se esclarecer, e para não haja a impressão que as coisas estão como exactamente foram ditas aqui talvez seja necessário fazer alguns comentários ao longo da minha intervenção".

Menete começou por questionar a existência dos esquadrões de morte "e que os seus membros evoluem na carreira em função do seu desempenho no cumprimento de missões bárbaras, o que é inaceitável. O cidadão precisa de confiar nos agentes da polícia. Face às circunstâncias em que os factos ocorreram, impende sobre a PRM o ónus de provar que foi por engano que os agentes da PRM que assassinaram o activista Matavele haviam sido promovidos. E saibam que estão sob o escrutínio de todos".

O Chefe de Estado reagiu: "Não nos devemos refugiar aos esquadrões da morte, vamos enfrentar o crime para apanhar o tal esquadrão da morte, senão depois passarmos a explicar, nós temos é que agir".

"Os assassinatos são uma realidade, as pessoas estão a morrer" em Cabo Delgado

Referindo-se ao conflito arma-



do que desde 2017 criou um clima de terror no norte da Província de Cabo Delgado, Bastonário catalogou a situação, "tendo em conta os instrumentos internacionais e a legislação nacional sobre a matéria, somos de considerar que estamos perante actos de terrorismo e entendemos que deveremos tomar medidas apropriadas contra este fenómeno".

"O terror está definitivamente implantado, temos muitos cidadãos mortos, feridos, desaparecidos ou deslocados; temos registo de muita destruição; temos muitas reticências sobre se investimos ou não em Cabo Delgado. Impõe-se uma solução urgente e os cidadãos sentem-se no direito de saber o que efectivamente se passa, sendo isto extensivo à situação de ins-

tabilidade no centro do país", afirmou o Flávio Menete.

Filipe Nyusi, que é também Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança, retorquiu: "Os assassinatos são uma realidade, os advogados querem que uma explicação seja dada, as pessoas estão a morrer, e sobretudo há casos julgados, e nós temos advocacia em todo o território nacional, hoje há condições para se saber o que está a acontecer. Ainda ontem atacaram em Quissanga, uma aldeia, atacaram ainda Mungaleua, de madrugada, e os jovens militares estão ali com todo o risco. Nós não podemos como este órgão transformar o evento em jornalistas, temos que actuar porque são cidadãos que estão a morrer, diariamente".

"Não podemos encontrar o nosso juiz, nosso advogado a cair porque bebeu muito"

"A Ordem dos Advogados estranha que o Acórdão do Conselho Constitucional (CC) sobre as dívidas ocultas, na sequência da petição que lhe foi submetida por um grupo de cidadãos, esteja a ser ignorado pelos órgãos governamentais competentes. Questionamos se estamos ou não num Estado de Direito Democrático, com todas as consequências daí decorrentes", indagou Menete em alusão ao Acórdão nº 5/CC/2019 de 4 de Junho de 2019 através do qual o CC declarou "a nulidade dos actos inerentes ao empréstimo contraído pela EMATUM, SA, e a respectiva garantia soberana conferida pelo Governo, em

2013, com todas as consequências legais".

Filipe Nyusi, que tutelava um dos ministérios envolvidos naquele que é o maior caso de corrupção da história de Moçambique e após tornar-se Presidente da República assumiu o pagamento das dívidas ilegais, respondeu: "Aqui no acto de respeito das leis é preciso que o Judiciário aja não como uma ilha de uma sociedade no mundo. Nós temos tratados e contratos. Temos que respeitar o que é nosso mas estamos inseridos num sistema. Se se diz que não se apoia armas nucleares fazemos parte desse grupo que diz isso".

O Mais Alto Magistrado da Nação recomendou aos advogados, juizes, procuradores e outros intervenientes: "Para desempenhar correctamente o seu papel, o próprio judiciário deve ser digno, respeitável e credível. Essa não é classe qualquer (...) Não podemos encontrar o nosso juiz, nosso advogado a cair porque bebeu muito. É a elite. Não há como. É um espelho. O judiciário deve enraizar como parte da sua cultura os valores de patriotismo, da independência, imparcialidade e isenção. Se não for patriota ninguém vai acreditar. Tudo o que for a fazer vão achar que está do outro lado. Primeiro é ser patriota. Patriota não é ser político".

O Chefe de Estado desafiou ainda ao Judiciário, "Sobre a independência dos Poderes não fica bem apresentado quando é a Justiça ou Advocacia que reclamam, porque é simples, se não estou independente, liberto-me".

→ continuação Pag. 03 - "Moçambique é um dos países com a justiça mais cara", Bastonário da Ordem dos Advogados

diversas soluções possível, exercício que deve ser seguido de debate das melhores soluções e só depois iniciar o processo de redacção propriamente dita, redacção que vai espelhar consensos das mais diversas sensibilidades", declarou Flávio Menete.

O Bastonário recordou que "a sociedade civil tem vindo a solicitar que seja aprovada uma lei das leis, ou seja, uma lei que defina com maior clareza o processo de elaboração das leis, que para além dos aspectos acima suscitados defina com clareza a forma como a sociedade civil participa no processo, que fixe um período obrigatório em que as propostas e projectos devem estar à inteira disposição do público para consulta e contribuições, e imponha a obrigatoriedade de se explicar ao público o porquê de uma opção e não de outra. Só assim os destinatários das leis poderão delas apropriar-se".

"Permitam-me, ainda que preliminarmente, que associe a modernidade à simplificação de procedimentos, mas mais do que a mera simplificação de procedimentos, que tenha formalidades legais que não se sobreponham aos direitos e

interesses legalmente protegidos e que os nossos aspectos culturais sejam levados em conta. Basta, afinal, de considerar moderno tudo quanto vem dos países desenvolvidos, isto porque as opções desses países estão em consonância com o seu estágio de desenvolvimento", apontou Menete.

Ainda problematizando o lema o evento o Bastonário da Ordem dos Advogados declarou que: "Não é possível falarmos de um sistema judicial economicamente acessível enquanto mantivermos o actual Código das Custas Judiciais. Moçambique é um dos países com a justiça mais cara e o sistema é caracterizado pela falta de previsibilidade dos encargos judiciais, o que constitui um dos maiores obstáculos à justiça. A participação emolumentar tem estado na origem da resistência à reforma efectiva do Código das Custas Judiciais. Para além disso, ela representa um factor de discriminação entre os magistrados afectos nas diversas jurisdições, violando-se assim o princípio de igualdade, constitucionalmente consagrado".

"Temos de ter coragem de reformar este Código, reduzindo substancialmente as custas e simplifi-

cando os seus cálculos, para que haja maior transparência; temos de abolir a participação emolumentar, pois os servidores do Estado têm um salário. Sabemos que os salários são ainda baixos, mas parece-nos preferível que sejam melhorados e que não haja participação emolumentar", declarou.

Flávio Menete disse que "a Ordem dos Advogados e o público em geral continuam à espera de desenvolvimentos nos casos de grande impacto social, designadamente o das dívidas ocultas, incluindo os processos autónomos, do assassinato de José Ali Coutinho e José Muchanga, os de ofensas corporais graves aos comentadores políticos Macuiane e Salema, o do jornalista Amade Abubacar, só para citar alguns exemplos".

O Bastonário enumerou ainda outros problemas que afectam a Justiça em Moçambique: "a crónica marcação de julgamentos para a mesma hora, que continua, do início tardio dos julgamentos, resultante da chegada tardia dos juizes, que continua, da insuficiência de meios de transporte para levar os arguidos aos tribunais, que continua e contrasta com outros meios colocados à disposição da polícia".

Universidades Pedagógica de Maputo, Licungo, Rovuma, Púnguè e Save divulgam resultados dos exames de admissão

As Universidades Pedagógica de Maputo, Licungo, Rovuma, Púnguè e Save divulgam nesta quarta-feira (05) quem são os 13 mil estudantes aprovados nos exames de admissão realizados por mais de 48 mil candidatos.

Texto: Redacção

Serão conhecidos a partir das 12 horas desta quarta-feira (05) os resultados dos exames de admissão às Universidades Pedagógica de Maputo, Licungo, Rovuma, Púnguè e Save que terminaram no passado dia 18 de Janeiro e para os quais concorreram 48.197 candidatos para 13.231 vagas disponíveis.

"O candidato dispõe de três vias de consulta designadamente: Plataforma da comissão de exames da Universidade Pedagógica de Maputo; aplicativo UPKWIK; e aplicativo UPKWIK-LITE", explicam as Universidades em comunicado de imprensa recebido pelo @Verdade e onde res-

salvam que as consultas dos resultados, não devem ser feitas por SMS e que "o uso de um destes aplicativos é válido também para os candidatos que dispõem de telemóveis com o sistema Android".

Segundo as cinco instituições de ensino superior, que resultaram dos desmembramento da Universidade Pedagógica, nos exames de admissão deste ano foram utilizadas pela primeira vez de folhas de respostas personalizadas que tornaram o processo de leitura e de apuramento flexíveis. As matrículas, para os estudantes admitidos, iniciam no dia 10 de Fevereiro.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.



Petromoc reforça apoio ao Desporto

A Petróleos de Moçambique (Petromoc) reforçou o seu envolvimento no Desporto apoiando a selecção nacional de basquetebol sénior feminino, o Moçambola e a corrida São Silvestre de Maputo.

Texto: Redacção



No âmbito da sua responsabilidade social, a Petromoc patrocinou a realização da 19ª edição da corrida São Silvestre de Maputo, no passado dia 29 de Dezembro de 2019, nas artérias da capital moçambicana.

Nesta edição daquela que foi maior corrida em território nacional, foram os atletas estrangeiros Abedigno Machaba (África do Sul) e Samkeli-siwe Thoala (Eswatini) que levaram as honras e se sagraram grandes vencedores da maratona que contou com a participação de cerca de 500 corredores.

Ainda no ano passado a Petróleos de Moçambique participou da premiação do Melhor Jogador do Moçambola-2019.

O ano de 2020 iniciou com o Administrador para o Pelouro de Administração e Finanças, Mário Vicente Siteo, e o Secretário da Federação Moçambicana de Basquetebol, Ilidio Caifaz, a formalizarem o apoio da Petromoc às "Samurais" que se preparam para participar na última etapa de apuramento para os Jogos Olímpicos de Tóquio.

24 distritos sem tribunal, rácio de magistrados inerte e processos pendentes aumentaram em Moçambique

Gráfico 15. Evolução do número dos magistrados judiciais - (2014-2019)



O número de magistrados judiciais em Moçambique aumentou durante o ano de 2019 contudo o rácio por cada 100 mil habitantes mantém-se em 1,3 juizes, apenas dois novos tribunais foram criados, continuam sem funcionar os tribunais em 12 distritos e existem outros 12 que continuam a aguardar a sua criação. O número de processo pendentes por magistrado cresceu e o tempo que os tribunais levam a tramitar os processos pendentes também aumento.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

CA
PAZ
ES

A verdade em cada palavra.



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

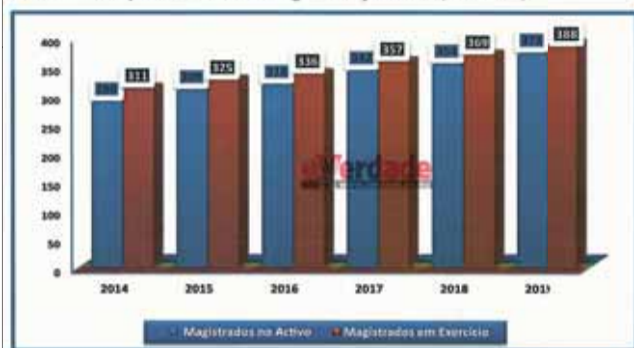
É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 05 - 24 distritos sem tribunal, rácio de magistrados inerte e processos pendentes aumentaram em Moçambique

O presidente do Tribunal Supremo faltou a verdade nesta terça-feira (04), durante a Abertura do Ano Judicial de 2020, quando afirmou que “que melhoramos os nossos indicadores de desempenho”, Adelino Muchanga usou como referência os indicadores de 2014 porém, comparativamente a 2018, o Judiciário em 2019 não melhorou.

Embora o número de magistrados judiciais tenha aumentado de 369 em 2018 para 388, no ano passado o rácio por cada 100 mil habitantes manteve-se em 1,3 juizes, pois a população continua a aumentar.

Gráfico 15. Evolução do número dos magistrados judiciais - (2014-2019)



Um documento de balanço das actividades do Tribunal Supremo indica que durante todo ano de 2019 o Governo apenas conseguiu criar dois novos tribunais, de trabalho na Cidade e Província de Maputo.

“Por falta de condições em termos de infra-estruturas adequadas e recursos humanos” ainda não começaram a funcionar os tribunais judiciais criados nos distritos de Metuge, Quissanga, Ibo, Muedumbe (na Província de Cabo Delgado); Nacarôa e Liúpo (na Província de Nampula); Lugela, Namarroi e Inhassunge (na Província da Zambézia; Zumba (na Província de Tete); Maríngue (na Província de Sofala); e Kanyaka (na Cidade de Maputo).

Gráfico 9. Tribunais Judiciais em Funcionamento - 2019



O Tribunal Supremo indica ainda na sua publicação que nos novos distritos de Larde, Luabo, Muilevale, Mocubela, Derre, Molumbo, Marara, Dôa, Macate, Vanduzi, Limpopo e Mapai ainda não foram criados tribunais, “mormente estando a decorrer as demarches junto ao governo com vista a criação dos mesmos.

Processo pendentes cresceram e o tempo que os tribunais levam a tramita-los aumentou

No que a actividade jurisdicional diz respeito os indicadores também não melhoraram, o número de processo pendentes por magistrado cresceu de 443 em 2018 para 454 no ano passado.

“O ano de 2019 iniciou com 156.569 processos pendentes, em todo o país, nos Tribunais Judiciais, transitados do ano de 2018. No decurso do ano deram entrada 155.611 processos, findaram 143.137 e transitaram 169.043 processos para o ano de 2020”, pode-se ler no balanço do Tribunal Supremo.

Tabela 4: Movimento processual (Criminais, Cíveis, Menores, Laborais e Comerciais) - 2019

Província	Pendentes	Entradas	Findas	Transitadas
Namã	3.088	5.680	8.562	8.208
C. Delgado	13.946	6.726	4.989	14.702
Nampula	15.361	12.049	14.341	13.389
Zambézia	9.823	7.559	6.780	10.652
Tete	3.278	6.301	6.784	4.907
Manhiça	3.950	6.372	4.387	4.288
Sofala	5.175	7.669	6.716	7.520
Inhambane	10.974	8.920	8.606	11.088
Matos	10.902	6.317	6.797	11.463
P. Moçambique	14.273	18.015	12.665	16.624
C. Moçambique	4.372	10.855	11.325	8.912
Total	96.020	91.213	86.442	100.797

O tempo médio de resolução de litígios aumentou de 9 meses para 1 ano e o tempo que os tribunais levam a tramitar os processos pendentes também agravou-se de 1 ano e 9 meses para 2 anos e 2 meses.

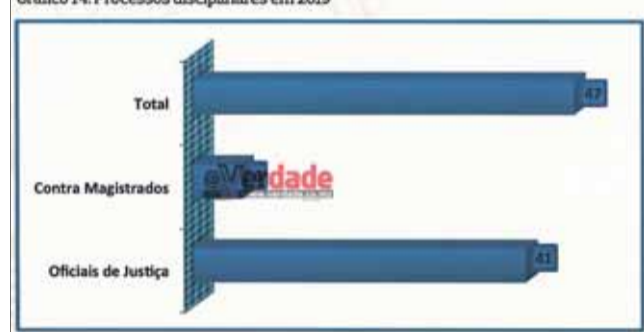
Tabela 1. Indicadores de Desempenho dos Tribunais Judiciais

Nº de Ordem	Indicadores	2018	2019
1	Rácio de juiz por 100.000 habitantes	1,3	1,3 ¹
2	Rácio de processos findos em relação aos entrados	102	92 ²
3	Média de processos distribuídos por juiz	901	839 ³
4	Média de processos findos por juiz	458	385 ⁴
5	Média de processos pendentes por juiz	443	454 ⁵
6	Tempo médio de resolução de litígios	9 meses	1 Ano ⁶
7	Taxa de resolução	51%	46% ⁷
8	Taxa de Congestionamento	1 Ano e 9 meses	2 Anos e 2 meses ⁸
9	Aumento de % de processos findos em relação ao ano anterior	21,3%	-11,4 % ⁹

Durante o ano de 2019 o Conselho Superior da Magistratura Judicial apreciou e decidiu sobre 47 processos disciplinares, quase o dobro de 2018, dos quais seis foram contra magistrados e 41 contra oficiais de Justiça.

O @Verdade apurou que dois magistrados judiciais foram expulsos, um recebeu pena de advertência, outro foi sancionado com multa, um foi demitido, um outro recebeu uma repreensão registada e houve ainda um transferido compulsivamente. Tratam-se de Fernando Tomo, antigo juiz do Tribunal Judicial do Distrito de Massinga, e de Alexandre Njovo, antigo juiz presidente do Tribunal Judicial da Cidade da Maxixe.

Gráfico 14. Processos disciplinares em 2019



Relativamente aos processos disciplinares contra oficiais de Justiça oito foram expulsos, três foram repreendidos publicamente, dois remetidos à Junta de Saúde, 14 foram declarados nulos e 19 arquivados por prescrição.

Autoridade Tributária reembolsou 4 bilhões dos 13 bilhões de meticais em pedidos de reembolso do IVA

A Autoridade Tributária de Moçambique (ATM), que falhou a meta de cobrança de receitas em 2019, não reembolsou os 731 pedidos de reembolso do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) que recebeu, e que ascendem a 13,2 bilhões meticais. Foram pagos apenas 4,2 bilhões relativos a 395 pedidos, na sua maioria a diplomatas.

Texto: Redacção

Fernando Tinga, porta-voz da ATM, revelou na semana passada que a instituição recebeu 731 pedidos de reembolso do IVA no valor de 13,2 bilhões de meticais, dos quais, 463 pedidos no valor de 12,8 bilhões de meticais, foram do regime normal e 268 pedidos, correspondentes a 349,59 milhões de meticais, foram referentes a diplomatas.



“Foram pagos 395 pedidos no valor de 4,4 bilhões de meticais”, disse a jornalista Tinga que precisou 195 pedidos, no valor de 4,2 bilhões de meticais forma do regime normal e 200 pedidos, correspondentes a 202,45 milhões de meticais, referentes a diplomatas.

Durante o ano passado a Autoridade Tributária indicou ter tramitado 714 processos no valor de 19,8 bilhões de meticais, dos quais 381 processos provenientes de períodos anteriores e 333 pedidos do exercício económico de 2019.

Relativamente aos processo de reembolso do IVA de anos anteriores a Autoridade Tributária indicou ter tratado de 8.409 processos no valor de 106,8 bilhões de meticais, dentre os quais 424 pedidos, no valor de 10,4 bilhões de meticais foram pagos, e os restantes foram indeferidos, suspensos ou anulados por diversas irregularidades. Aguardam pagamento 33 processos no valor de 836,81 milhões de meticais.

Recorde-se que até 2017 o Governo acumulou vários bilhões de meticais em Imposto Sobre o Valor Acrescentado por ser reembolsado, em 2018 amortizou 2,7 bilhões e em encerrou o exercício com dívidas de 2,8 bilhões de meticais por pagar aos agentes económicos.

A fonte da ATM revelou também que foram tratados 327 processos de reembolsos pedidos por diplomatas, no valor de 425,28 milhões de meticais, dos quais 56 processos provêm de períodos anteriores. Desses 300 processos no valor de 280,99 milhões de meticais foram pagos, os restantes foram indeferidos, suspensos ou anulados por diversas irregularidades.

Menor violada por idoso na Província de Maputo

Uma menor foi violada sexualmente por um cidadão de 59 anos de idade no Distrito da Moamba, na Província de Maputo. A cidadã de 11 anos de idade foi posteriormente violentada fisicamente pela esposa do violador.

Texto: Redacção

O criminoso confesso aproveitou-se do facto da rapariga ser frequentadora da sua residência para arrasta-la para o seu quarto onde a violou.

Entretanto a esposa do violador surpreendeu o crime e violentou, com recurso a uma vara, a menina indefesa.

A menor terá contraído ainda uma infecção de transmissão sexual.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



Garimpo ilegal mata 22 pessoas em Moçambique

No espaço de uma semana 22 cidadãos perderam a vida no garimpo ilegal em Moçambique, dez pereceram na Província de Manica e 12 morreram na Província de Cabo Delgado.

Texto: Redacção

Na passada quinta-feira (30) a parede de uma mina de ouro na região de Mutsinza, na Província de Manica, desabou e soterrou dez garimpeiros ilegais, nove moçambicanos e um zimbabweano.

As vítimas, e outros cidadãos, garimpavam clandestinamente numa bacia aberta para a mineração da empresa Explorator, de capitais australianos, que acederam após subornarem a força de segurança.

Nesta terça-feira (04) outros 12 cidadãos perderam a vida quando a parede de uma mina de rubis, na concessão da Montepuez Rubi Mining, de capitais britânicos, desabou na Província de Cabo Delgado enquanto garimpavam ilegalmente.

Presidente Nyusi nomeia mais seis mulheres porém o seu Governo continua incompleto



Quase um mês após tomar posse o Presidente da República ainda não conseguiu concluir o Governo do seu 2º mandato. Nesta quinta-feira (06) reconduziu Adelaide Amurane no cargo de Ministra na Presidência para Assunto da Casa Civil, nomeou 15 vice-ministros, alguns tecnocratas, outros "apparatchiks" e mais seis mulheres para melhorarem "o indicador de equilíbrio do género dentro do governo". Continuam por indicar os vices de Ernesto Max Tonela, de Ivete Maibase, de Jaime Bessa Neto e de Amade Miquidade.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Presidência continua Pag. 08 →



ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Um ano depois do Idai e do Kenneth a reconstrução ainda não recomeçou em Moçambique

Quase um ano após os ciclones Idai e Kenneth massacrarem o Centro e o Norte de Moçambique a reconstrução das habitações, instituições públicas, estradas e outras infra-estruturas ainda não começou. "É importante encontrarmos a saída para que o ano de 2020 seja de arranque efectivo das acções de reconstrução no terreno" declarou o ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos após reunir-se com os Parceiros de Desenvolvimento. No ano passado foram apenas realizadas acções de emergência que custaram cerca de 162 milhões de dólares, para este ano a perspectiva é investir 189 milhões de dólares norte-americanos.

Texto: Adérito Caldeira

Abrigos e habitações temporárias, reparação e reabilitação de infra-estruturas escolares e de saúde, abastecimento de água, estradas, pontes, ... foram as actividades realizadas desde que o Ciclone Idai dilacerou a Região Centro, em Março de 2019, e o Ciclone Kenneth fustigou a Província de Cabo Delgado, em Maio passado e cujos custos ascenderam a 162 milhões de dólares.

Este montante é uma porção pequena dos 3,2 biliões de dólares



pedidos pelo Governo de Filipe Nyusi durante a Conferência de Reconstrução pós Idai e Kenneth e dos quais foram confirmados através de Acordos Financeiros apenas 635 milhões de dólares.

O director-executivo Gabinete de Reconstrução Pós-Ciclones, Francisco Pereira, revelou nesta quinta-feira (06), durante um encontro que juntou em Maputo as autoridades das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos

continua Pag. 08 →



A verdade em cada palavra.



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

Publicidade

→ continuação Pag. 07 - Presidente Nyusi nomeia mais seis mulheres porém o seu Governo continua incompleto

Para trabalhar com Adriano Afonso Maleiane, que está sem vice desde o início de 2019, o Chefe de Estado indicou a jovem economista Carla Alexandra Oreste do Rosário Fernandes Louveira.

Com uma passagem fugaz pelo ministério a nova vice-ministra da Economia e Finanças, filha do renomado Rosário Fernandes, trabalha há quase uma década no Banco de Moçambique (BM), era Directora do Gabinete de Inclusão Financeira, instituição onde labora com o marido, Álvaro Louveira.

À parte da sua competência, que é desconhecida, o @Verdade apurou que Carla Alexandra Oreste do Rosário Fernandes Louveira terá entrado para o banco central levada ao colo pela mãe, Maria Lúcia Zacarias, uma funcionária sénior que agora representa o BM na Sociedade Notícias.

O experiente quadro da Educação, Manuel Banzo, foi nomeado para trabalhar com a comissária política Carmelita Rita Namashulua num dos ministérios mais estratégicos para o desenvolvimento de Moçambique.

Helena Mateus Kida terá ao seu lado um dos mais proeminentes membros do famigerado G40 (grupo de comentadores ao serviço do partido Frelimo), Filimão Joaquim Suazi que foi indicado para o cargo de vice-ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos.

Mais do que uma recompensa pela sua acérrima defesa à favor do partido Frelimo e de Filipe Nyusi poderá caber ao jovem vice garantir a implementação da legislação recentemente aprovada e que visa reprimir a Liberdade de Expressão no nosso país, particularmente nas redes sociais.

No estratégico Ministério da Indústria e Comércio o



Presidente da República parece ter feito a vontade do seu antigo colega de escola e nomeou Ludovina Bernardo que mostrou serviço a Carlos Mesquita como Directora Nacional de Comunicações de Moçambique.

A nova vice-ministra da Indústria e Comércio é uma experiente funcionária pública com passagem pelos governos provinciais de Maputo e Niassa e pelas Finanças onde exerceu o cargo de Directora Nacional de Administração e Recursos Humanos. Quem viu a campanha eleitoral recorda-se de Ludovina Bernardo já fazendo de vice para onde quer que Mesquita fosse.

Verónica Macamo e Ana Comoana respiram de alívio com vices tecnocratas

Celso Correia também parece ter escolhido à dedo o seu vice na Agricultura e Desenvolvimento Rural onde tem a missão impossível de acabar com a fome em Moçambique. Olegário dos Anjos Estevão Guilherme Banze, mestrado em Relações Económicas Internacionais e especialista em Desenvolvimento, é um profundo co-

nhecedor do sector.

O @Verdade sabe que começou na agricultura, passou pela Autoridade Tributária, era Director Nacional Adjunto de Promoção do Desenvolvimento Rural quando Correia criou o super ministério do mandato passado e foi promovido a Director Nacional de Desenvolvimento Rural onde iniciou o Projecto Sustentado, que é um dos pilares de alavancagem do sector agrícola e tem conta com fundos do Banco Mundial para ser alargado a todo o país.

A ilustre desconhecida Cecília Sandra Jerónimo Francisco Chamutota é mais uma jovem mulher para o Executivo e que foi indicada para vice de João Osvaldo Machatine nas Obras Públicas e Recursos Hídricos.

Verónica Macamo deve ter respirado de alívio com a nomeação do “embaixador” Pedro Comissário Afonso para o cargo de vice. Este diplomata com uma carreira de quase quatro décadas, representou Moçambique da Europa a América e nas Nações Unidas, havia sido encostado durante o ano passado na direcção do irrelevante Gabinete Central de Combate à Droga.

Também aliviada deve estar a ministra que mais ofícios já assinou desde que foi empossada, Ana Comoana, com a indicação do advogado e experiente funcionário da Administração Estatal e Função Pública Inocêncio Florentino José Impissa para o cargo de vice-ministro.

Um dos “pais” da descentralização centralizada o @Verdade apurou que Impissa subiu vários degraus no Ministério tendo nos últimos anos passado de director nacional adjunto de Organização do Território para director nacional de Desenvolvimento da Administração Pública.

Rolinho Manuel Farnela é outro jovem no Governo de Filipe Nyusi contudo é também um quadro em ascensão no Ministério do Trabalho e Segurança Social com alguma experiência na gestão laboral, servirá de muleta a ministra Margarida Adamugy Talapa.

Nyusi nomeia gestora de medicamentos para vice-ministra da Saúde

A revolução do Presidente Nyusi no Ministério da Saúde continua, depois de indicar Armindo Daniel Tiago

para ministro, um médico vindo da academia, nomeou para sua vice Lídia de Fátima da Graça Cardoso uma profissional de saúde que não é médica.

O @Verdade apurou que a nova vice-ministra da Saúde tem quase duas décadas de experiência em projectos de saúde do sector privado e público, grande parte desses anos ao serviço da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) particularmente na logística dos medicamentos.

A escolha de Lídia Cardoso poderá estar relacionada com o drama da distribuição de medicamentos, com as negociatas existentes na aquisição dos medicamentos mas também por ter a recomendação do principal Parceiro do sector de saúde, os Estados Unidos da América.

Para co-ajudar a oboísta Eldevina Materulaco o Presidente da República nomeou Fredson Victor Bravo Bacar para o cargo de vice-ministro da Cultura e Turismo. Jovem licenciado em Administração Pública e Ciências Sociais é mais um “aparatichik” para o Governo.

Embora o seu trabalho nas direcções provinciais de Cultura e Turismo de Manica e de Inhambane seja saudado Bacar é “camarada” que começou no Tribunal Judicial da Província de Maputo e saltou para assessor do Governador da Província da Zambézia, Carvário Muária, e membro da família Kathupa.

Entretanto Nyusi manteve nos mesmo cargos Manuela Joaquim Rebelo, como vice dos Transportes e Comunicações, Leda Florinda Hugo, como vice da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, Lucas Mangrasso, como vice do Género, Criança e Acção Social e Henriques Bongece, como vice-ministro do mar, Águas Interiores e Pescas.

→ continuação Pag. 07 - Um ano depois do Idai e do Kenneth a reconstrução ainda não recomeçou em Moçambique

e os Parceiros de Desenvolvimento, que existe um défice global de 1,8 bilião de dólares norte-americanos.

Francisco Pereira apresentou os planos iniciais da reconstrução, estimados em 189,2 milhões de dólares: apoio a recuperação social, sementes e kits de produção, apoio e recuperação do sector privado, reabilitação do Centro de Emprego da Beira, construção de infra-estruturas agrárias, reparação de mais algumas estradas e pontes, reabilitação de linhas de transmissão e de distribuição de energia, alojamento pós-ciclone, construção de infra-estruturas de abastecimento de água, construção de infra-estruturas escolares, construção de infra-estruturas de saúde, reabilitação de edifícios públicos.

“Queremos sair da análise documental para ver as coisas acontecerem no terreno”

Para o ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, João Machatine, “é importante encontrarmos a saída para que o ano de 2020 seja de arranque efectivo das acções de reconstrução no terreno. Temos vários sectores de infra-estruturas, privadas e sociais, daquilo que pudemos constatar é que já estão garantidas verbas para que possamos agora arrancar no terreno com acções concretas”.

“Deve haver mais pragmatismo nos processos, queremos sair da análise documental para ver as coisas acontecerem no terreno,



estamos convictos que assim será, a avaliar pelo compromisso que foi novamente reiterado de que as acções vão arrancar”, apelou Machatine.

Pragmático o ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos alertou: “Nós não nos podemos esquecer que temos o nosso plano normal de desenvolvimen-

to da governação e é executado pelas mesmas pessoas que vão executar o processo de reconstrução, não basta só dizer que os recursos estão aí o mais importante é termos a capacidade de implementação dos projectos”.

O embaixador da União Europeia, António Sánchez-Benedito Gaspar, falando em representação dos Parceiros de Cooperação, disse “agora já estamos a atingir uma velocidade de cruzeiro no que diz respeito aos esforços de reconstrução. Uma parte importante dos compromissos da Conferência da Beira já foram confirmados, mais de 1 bilião de dólares foram confirmados e já estão a ser implementados em diferentes programas”.

Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança faz “chamamento a todos os moçambicanos” para combate aos “malfeitores” em Cabo Delgado

Poucos dias após os “malfeitores” atacarem um povoação próxima da Cidade de Pemba o Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança, Filipe Nyusi, manteve o secretismo sobre a real situação na Província de Cabo Delgado e fez um “chamamento a todos os moçambicanos” para o combate aos insurgentes que desde 2017 semeiam o terror no Norte de Moçambique.

Texto: Redacção • Foto: Presidência

O Presidente da República e Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança continua a esconder dos moçambicanos a dramática situação militar que se vive na Província de Cabo Delgado onde os “malfeitores” levaram, no passado dia 29, o terror para próximo da Cidade de Pemba com um ataque à povoação de Bilibiza onde permaneceram durante várias horas sem nenhuma resposta das autoridades governamentais.

Ainda durante a semana passada os “malfeitores”, que já haviam exibido viaturas capturadas à Polícia da República de Moçambique, difundiram imagens mostrando um blindado que retiraram ao exército, soldados assassinados assim como civis.

“Como é do domínio de todos, mais uma vez os moçambicanos são atentados com actos hediondos na Província de Cabo Delgado. Os malfeitores, financiados por forças internas e externas, estão a assassinar as populações e destroem habitações e outras infra-estruturas”, começou por afirmar nesta segunda-feira (03) o Presidente Filipe Nyusi.

Numa declaração à Nação, por



ocasião do Dia dos Heróis Moçambicanos, o Comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança anunciou que “as populações decidiram-se juntar às Forças de Defesa e Segurança, os actuais heróis, uma experiência que a nossa Luta libertária provou ser a mais eficaz no combate contra estes malfeitores”.

“As Forças de Defesa e Segurança procuram, sem poupar esforços, restaurar o sossego das nossas populações perante a saga macabra dos malfeitores, esses criminosos procuram des-

truir as nossas aspirações de felicidade e bem estar” disse ainda Filipe Nyusi em plena Praça dos Heróis, na Cidade de Maputo, onde fez um chamamento “a todos os moçambicanos para se distanciarem dos actos de perturbação da tranquilidade protagonizados por estes indivíduos armados no Norte e no Centro do país, como dissemos estamos pelo diálogo mas aqueles que matam aos moçambicanos continuaremos a persegui-los em todos os cantos do nosso país com vista a responsabilizá-los pelos crimes que cometem contra o Estado”.

Desporto

“Samurais” precisam vencer Nigéria para manter sonho dos Jogos Olímpicos

O sonho da selecção feminina de Moçambique disputar pela primeira vez os Jogos Olímpicos reinicia nesta quinta-feira (06), na cidade sérvia de Belgrado, onde as “Samurais” precisam derrotar a Nigéria. Os EUA e a Sérvia são as outras selecções na caminhada até Tóquio.

Texto: Adérito Caldeira



Delma Zita, Ingvild Mucauro, Anabela Cossa, Leia Dongue, Eleuteria Lhavanguane, Elizabeth Pereira, Odélia Mafanela, Deolinda Gimo, Tamara Seda, Nilza Chiziane, Dulce Mabaia e Ornélia Mutombene são “Samurais” convocadas por Leonel Manhique para a etapa final de apuramento para a mais importante prova desportiva do planeta.

Após alguns dias de preparação na Turquia a nossa selecção estreia-se no princípio da noite no pavilhão Aleksandar Nikolic enfrentando as velhas rivais da Nigéria.

As “D’Tigress” reinam no nosso continente desde

2017, nas últimas três partidas venceram a selecção moçambicana, e querem voltar aos Jogos Olímpicos 16 anos depois de terem-se estreado em Atenas, na Grécia.

Uma vitória deverá transformar o sonho das “Samurais” num conto de fadas pois os Estados Unidos da América (EUA), outra das selecções inseridas no Grupo A, tem lugar cativo em Tóquio pelo estatuto de campeãs no mundo.

Se não vencer a Nigéria a nossa selecção terá de conseguir suplantar a Sérvia, anfitriã e terceira melhor selecção da Europa.

Divulgação

Secretária de Estado da província de Maputo: Vitória Diogo exorta professores a manter postura de integridade e combate enérgico contra a corrupção

A Secretária de Estado na Província de Maputo, Vitória Diogo, procedeu, na sexta-feira, 31 de Janeiro, à inauguração de cinco salas de aula e um bloco sanitário, construídos de raiz, na Escola Primária Completa de Guava, no distrito de Marracuene, província de Maputo. O acto esteve inserido na cerimónia de abertura do ano lectivo 2020, que decorreu sob o lema “Por Uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade”.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Na ocasião, Vitória Diogo efectuou, ainda, a entrega de 17 salas de aula reabilitadas que tinham sido destruídas por um vendaval, o que vai contribuir significativamente para a melhoria do processo de ensino e

aprendizagem naquela escola.

As obras de construção e reabilitação das salas de aula, que vão beneficiar um total de 4.854 alunos, foram financiadas pelos parceiros de cooperação do sec-

tor da Educação, com destaque para a Embaixada da Irlanda, que desembolsou um total de 14 milhões de meticais.

Para Vitória Diogo, a entrega destas infraestruturas à comunidade “materializa o compromisso do Governo e os seus parceiros envidarem esforços no sentido de assegurar que as actividades escolares decorram com normalidade, visando não só um melhor aproveitamento pedagógico, mas também a preparação do cidadão do amanhã, que irá ser um actor preponderante no processo de desenvolvimento do distrito, da província e do País em geral”.

No seu discurso, a Secretária de Estado na Província de Maputo apelou aos pais e encarregados

de educação a acompanharem o processo de ensino e aprendizagem, envolvendo-se e contribuindo para um bom aproveitamento pedagógico dos seus filhos, assim como para a conservação dos estabelecimentos e do mobiliário escolar.

Entretanto, Vitória Diogo reiterou a necessidade de se garantir a retenção da rapariga na escola, bem como a prevenção dos casamentos prematuros: “A ascensão da mulher em tarefas e missões de liderança é feita lado-a-lado com os homens, pois ambos têm a capacidade de assumir todos os desafios em pé de igualdade”.

Aos gestores dos estabelecimentos de ensino apelou a um maior empenho no alcance dos resul-

tados estabelecidos na agenda do Governo, o que passa por assumirem uma postura de integridade, profissionalismo, transparência e combate enérgico contra a corrupção e a qualquer forma de assédio aos alunos.

“Evitem entrar em actos contrários à postura e ética que se espera de um educador. Contribuam para a edificação do País, através do desenvolvimento do capital humano. Pautem pela pontualidade e assiduidade, e evitem dar aulas sob efeito de álcool”, recomendou Vitória Diogo.

Importa realçar que o distrito de Marracuene possui um total de 76 estabelecimentos de ensino, sendo 57 do ensino primário, 14 do nível secundário e cinco do técnico-profissional.



Empréstimo bancário instantâneo: Standard Bank lança QuiQMola

O Standard Bank lançou, nesta quarta-feira, 5 de Fevereiro, no mercado, um inovador serviço de empréstimo bancário instantâneo, denominado QuiQMola, que oferece maior rapidez e segurança.

Texto e Foto: www.fimde semana.co.mz

Trata-se de um crédito imediato, criado para atender as necessidades urgentes das pessoas, nomeadamente despesas médicas, propinas escolares, entre outras, cujo valor varia entre 1000 e 100.000 meticais, reembolsáveis numa única prestação, com um prazo de reembolso que varia entre 1 e 30 dias e com uma comissão de cinco por cento.

A propósito da inovação, o director de Marketing e Comunicação do Standard Bank, Alfredo Mucavela, explicou, numa conferência de imprensa, ocorrida nesta quarta-feira, em Maputo, que a eficiência e rapidez do QuiQMola vai fazer diferença na vida dos moçambicanos, particularmente os clientes do Standard Bank.

"Esta plataforma foi criada para satisfazer necessidades urgen-

tes da sociedade, pois facilita o acesso rápido, seguro e conveniente ao crédito e resulta da análise e interação com os clientes do banco", disse.

Alfredo Mucavela enfatizou que o novo serviço vai, igualmente, contribuir para o abandono ao uso de canais informais para a obtenção de crédito, em casos de emergência.

Para beneficiar das múltiplas vantagens que este serviço oferece basta ser cliente do Standard Bank há mais de seis meses, ter um volume de depósitos médio mensal no valor de 15.000 meticais e não ter nenhuma facilidade de crédito sob forma de descoberto, em curso.

Através desta solução financeira, segundo indicou o gestor de Produtos de Crédito do Standard

Bank, Elisio Mabasso, o cliente do Standard Bank poderá solicitar e obter, em menos de 24 horas, um empréstimo bancário.

"A nossa expectativa é que cada vez menos moçambicanos recorram aos meios financeiros formais ou informais com taxas exorbitantes e que, ainda por cima, exigem penhora de bens", indicou.

Os clientes do Standard Bank que solicitarem este serviço vão receber uma notificação indicando o montante a ser financiado, prazo de pagamento e ainda as instruções sobre como fazer a activação.

"Aqueles que ainda não são clientes, tornar-se-ão elegíveis ao QuiQMola a partir do momento em que abrirem uma conta no banco, ter idade entre 21 anos e



a idade de reforma, fazer transacções financeiras mensais e garantir que não tenham situações de irregularidades financeiras", disse, acrescentando que "o acesso a este crédito seguro e rápido é efectuado através das plataformas digitais do banco,

nomeadamente NetPlus, NetPlus App e Quiq.

Pretende-se com o QuiQMola facilitar o acesso ao crédito, contribuindo para o desenvolvimento da economia e o incremento da renda familiar.

Vitória Diogo desafia sector da justiça a usar intensamente sistemas e as tecnologias de informação

A secretária do Estado para a província de Maputo considera que o desafio da modernização da justiça chama os intervenientes do sector à criatividade e à boa orientação dos recursos disponíveis, com vista à melhoria das condições do funcionamento dos tribunais, do Ministério Público e de todos os órgãos que fazem parte integrante da administração da justiça.

Texto e Foto: www.fimde semana.co.mz

Vitória Diogo fez este pronunciamento no decurso da cerimónia de abertura do ano judicial (2020), na província de Maputo, ocorrida, terça-feira, no município da Matola, sob o lema "Por um Sistema de Justiça Moderno e Economicamente Acessível", tendo sustentado que "o desafio da modernização da justiça toca também, directamente, à utilização das tecnologias de informação e comunicação".



"As tecnologias de informação e comunicação vieram para simplificar processos, para acelerá-los e para aproximar os serviços cada vez mais aos cidadãos", disse, acrescentando que se trata de "um desafio que nós trazemos a este sector para que comece a usar de uma forma mais intensa os sistemas e as tecnologias de informação".

Numa outra abordagem argumentou que modernizar significa, igualmente, a evolução da postura, atitude e comportamento profissionais, que se caracteriza pelo distanciamento de comportamentos desviantes que concorrem para a morosidade processual e a deterioração dos direitos dos cidadãos, tais como a corrupção e a prática do venha amanhã, a que muitas vezes a população está sujeita.

"Ao quadro do pessoal da administração da justiça, maioritariamente jovem, na província

de Maputo, exige-se simplicidade, ponderação, bom senso, postura de humildade e de aprofundamento do conhecimento para exercer este grande poder que está nas mãos de cada magistrado, sempre tendo em conta que cada sentença, cada palavra proferida toca directa e imediatamente na vida de cada cidadão, na criatura humana, que é o bem mais precioso de cada nação", destacou.

Por sua vez, a juíza presidente do Tribunal Judicial da Província de Maputo, Memuna Boné Veríssimo, referiu que o lema escolhido para a abertura do ano judicial "convida-nos a lançar um olhar sobre a justiça em Moçambique, no geral, e em particular na província de Maputo, sobretudo no que respeita à qualidade da justiça, no que se refere aos meios de trabalho, que possam propor-

cionar ao cidadão serviços modernos, garantindo a celeridade processual".

Todos os actores, conforme indicou, são chamados a remover todas as barreiras que impedem a prestação de bons serviços de justiça aos cidadãos e a todas as práticas que concorrem para a morosidade processual.

Em relação ao desempenho do ano anterior, a juíza presidente apontou que em 2019, o Tribunal Judicial da Província de Maputo funcionou com um efectivo de 41 magistrados, dos quais seis juizes desembargadores, 35 juizes de direito, sendo 15 provinciais e 20 distritais.

"Foram julgados, em 2019, oito mil, oitenta e nove processos, contra dois mil novecentos e vinte seis processos em 2018", concluiu.

Sociedade

China continua a ser o maior credor Bilateral de Moçambique

Ainda sem incluir os novos créditos negociados por Filipe Nyusi a China continua a ser o maior credor Bilateral de Moçambique, em 2018 a dívida do nosso país ascendeu a 2,2 biliões de dólares norte-americanos, 39,2 por cento de todas as dívidas do nosso país com outros Estados.

Texto: Adérito Caldeira

O Parecer do Tribunal Administrativo (TA) sobre a Conta Geral do Estado (CGE) em 2018 revela que o gigante asiático é o Estado que mais dinheiro emprestou a Moçambique.

O aumento de 1,9 bilião de dólares em 2017 para 2,2 biliões de dólares ainda é relativo a endividamentos realizados durante o 2º mandato de Armando Guebuza, referem-se a tranche final do financiamento do EXIM BANK da CHINA, no valor de 6.7 biliões de meticais, para a construção de ponte Maputo Catembe e da estrada Catembe/Belavista Ponta de Ouro.

Matrante	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)
China de Paris	907,6	23,6	1.313,3	29,6	1.385,5	26,2	1.372,1	26,2	1.420,9	25,7	1.420,9	25,7
Acrotia	10,8	0,3	11,9	0,3	12,8	0,3	14,1	0,3	15,7	0,3	17,3	0,3
Alcortia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	104,4	2,7	183,5	4,2	183,5	3,4	184,4	3,5	182,2	3,3	184,4	3,4
Espanha	13,4	0,3	13,1	0,3	12,9	0,3	12,9	0,3	12,9	0,3	12,9	0,3
Francia	101,4	2,6	188,0	4,2	199,3	4,2	213,7	4,4	209,4	3,8	209,4	3,8
Japão	66,8	1,7	71,6	1,6	72,5	1,4	115,0	2,2	115,0	2,2	115,0	2,2
Portugal	487,3	12,7	727,3	16,4	632,8	11,9	640,3	11,9	640,3	11,9	640,3	11,9
Rússia	124,3	3,2	115,9	2,6	107,9	2,0	69,8	1,3	14,9	0,3	14,9	0,3
Outros	2.943,3	76,4	3.127,3	70,4	3.560,2	73,8	3.583,5	73,8	4.113,0	74,3	4.113,0	74,3
Angola	30,8	0,8	30,8	0,7	30,1	0,6	27,1	0,5	26,4	0,5	27,1	0,5
Bélgica	97,8	2,5	97,8	2,2	97,8	1,8	97,8	1,8	97,8	1,8	97,8	1,8
China	1.356,9	35,7	1.835,3	41,0	1.899,8	35,7	1.839,0	34,7	1.839,0	34,7	1.839,0	34,7
Dinamarca	77,8	2,0	107,6	2,4	82,0	1,5	82,0	1,5	82,0	1,5	82,0	1,5
Hongria	77,8	2,0	0,0	0,0	100,0	1,9	100,0	1,9	100,0	1,9	100,0	1,9
Índia	169,8	4,4	171,6	3,9	181,1	3,4	182,9	3,4	184,4	3,4	184,4	3,4
Itália	230,4	6,0	230,4	5,2	230,4	4,3	230,4	4,3	230,4	4,3	230,4	4,3
Países Baixos	10,3	0,3	9,0	0,2	14,5	0,3	14,5	0,3	14,5	0,3	14,5	0,3
Coreia do Sul	17,8	0,5	34,9	0,8	33,4	0,6	33,4	0,6	33,4	0,6	33,4	0,6
Líbia	211,4	5,5	240,7	5,4	246,5	4,6	232,8	4,4	232,8	4,4	232,8	4,4
Polónia	21,7	0,6	21,7	0,5	21,7	0,4	21,7	0,4	21,7	0,4	21,7	0,4
Roménia	12,7	0,3	11,8	0,3	11,8	0,2	11,8	0,2	11,8	0,2	11,8	0,2
Coreia do Sul	125,2	3,3	139,7	3,1	116,0	2,2	116,0	2,2	116,0	2,2	116,0	2,2
Fundo Social	6,5	0,2	9,0	0,2	38,9	0,7	108,3	2,0	137,7	2,5	137,7	2,5
Invest. Internacional	495,2	13,0	423,3	9,5	14,5	0,3	100,0	1,9	100,0	1,9	100,0	1,9
Balança	3,4	0,1	3,4	0,1	3,4	0,1	3,4	0,1	3,4	0,1	3,4	0,1
Total	3.850,7	100,0	4.440,6	100,0	5.040,2	100,0	5.040,2	100,0	5.513,0	100,0	5.513,0	100,0

O segundo maior credor bilateral de Moçambique é Portugal, embora o endividamento tenha reduzido de 640 milhões de dólares em 2017 para 609 milhões em 2018.

O Japão é o terceiro país que emprestou mais dinheiro a Moçambique, em 2018 o saldo ascendeu a 299 milhões de dólares norte-americanos, comparativamente aos 135 milhões do ano anterior.

“Samurais” perdem com Nigéria, precisam agora de vencer às campeãs do mundo ou a terceira melhor equipa da Europa

As “Samurais” reiniciaram nesta quinta-feira (06) o sonho de qualificarem-se para os Jogos Olímpicos de Tóquio, porém não tiveram fôlego para travar a Nigéria e precisam agora de vencer às campeãs do mundo ou a terceira melhor equipa da Europa.

Texto: Adérito Caldeira

Era o primeiro e mais acessíveis adversárias na caminhada para Tóquio e por isso a nossa selecção entrou e marcou, Lea Dongue abriu o placar em Belgrado. Mas a Nigéria empatou e virou o marcador. Tamara Seda fez nova cambalhota e Moçambique chegou aos 3-6 pontos. As nigerianas empataram a 8 pontos, porém Lea deu nova vantagem. A Nigéria empatou a 10 pontos e Lea abriu nova vantagem. As campeãs africanas empataram mas Delma Zita deu liderança com uma “bomba” e as “Samurais” geriram a vantagem vencendo o 1º período por 18-19 pontos.

As “D’Tigress” entraram ao ataque, colocaram-se na frente do placar, mas Lea deu nova vantagem a nossa selecção. A Nigéria fez cambalhota no marcador e chegou aos 28-21 pontos antes de Moçambique conseguir reagir. As campeãs africanas aceleraram, foram alargando a vantagem e saíram para o intervalo a vencer por 41-28 pontos.

Leonel Manhique pare-



ceu ter corrigido algumas fragilidades das suas suas pupilas que regressaram à quadra e tentaram reduzir a desvantagem. As nigerianas mostraram porque são as rainhas de África há vários anos e alargaram para 20 pontos a liderança. As “Samurais” não tinham ideias para chegar ao certo adversário e defendiam mal a sua tabela acabando por perder por 66-41 pontos.

No derradeiro período Moçambique deu luta, tentou reduzir a desvantagem mas

mesmo a gerirem esforço já a pensarem na Sérvia as “D’Tigress” continuaram mais forte chegando aos 30 pontos de vantagem. No final as “Samurais” caíram derrotadas por 85-51 pontos e podem ter dito adeus ao sonho de qualificarem-se para os Jogos Olímpicos.

No sábado (08) a nossa selecção enfrenta os Estados Unidos da América, as campeãs do mundo derrotaram a Sérvia na outra partida do Grupo A. No domingo (09) Moçambique enfrenta a selecção anfitriã.

Moçambique termina CAN de futsal sem glória nem honra

Com três derrotas em igual número de jogos terminou sem glória nem honra a participação de Moçambique no Campeonato Africano das Nações (CAN) em futsal. O sonho era voltar ao Mundial mas a nossa selecção caiu aos pés de Angola, Guiné-Conacry e do Egipto.

Texto: Redacção • Foto: CAF

Na tarde do passado domingo (02) os pupilos de Naymo Abdul jogavam apenas pela honra, após deixarem esfumar-se o sonho de regressarem a um Mundial com as derrotas para a Angola e depois diante da debutante Guiné-Conacry.

a possibilidade da nossa selecção regressar do Marrocos com pelo menos uma vitória honrosa.

Depois do brilharete que em 2016 permitiu Moçambique estrear-se num Mundial de futsal a nossa selecção terminou o CAN deste



Diante da já apurada selecção do Egipto, vice-campeões em 2016, os moçambicanos mostraram algum do seu valor tendo conseguido sair para o intervalo com o resultado 2-2.

Um golo solitário na 2ª parte reforçou a liderança dos “faraós”, que vão enfrentar a Líbia na sua caminhada para a final, e acabou

ano como a última classificada do Grupo B com 0 pontos, 17 golos sofridos e 9 concretizados.

A outra equipa apurada no grupo de Moçambique foi Angola, que chegou aos 6 pontos após derrotar a Guiné Conacry por 5-1, e nas meias-finais vai enfrentar os detentores do título e anfitriões, Marrocos.

Divulgação

Vitória Diogo aborda coronavírus com clínicas privadas

Vitória Diogo, Secretária do Estado na província de Maputo, dirigiu na quinta-feira, 6 de Fevereiro, uma reunião de trabalho com representantes de clínicas privadas e farmácias, para abordar o surto coronavírus, um perigo de saúde pública.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

No encontro interactivo, a Direcção Provincial de Saúde de Maputo, através da respectiva directora, Iolanda Santos, apresentou o histórico, sintomatologia e métodos de prevenção da doença, bem como as acções em curso na província para a sua prevenção, dentre as quais actividades de rastreio de viajantes nas fronteiras de Ressano Garcia, Goba, Namaacha e Ponta Douro, para além de palestras e capacitação de técnicos de saúde e membros comunitários.

Vitória Diogo destacou, na ocasião, a necessidade e importância de estreita colaboração com os operadores do sector privado, aos quais exortou para a observância das recomendações do sector da Saúde e envolvimento na observação e encaminhamento de pacientes suspeitos.

Recomendou aos proprietários das clínicas privadas para que se

abstenham de comercializar medicamentos ou equipamentos do Sistema Nacional de Saúde, no caso de alguém lhes apresentar essa possibilidade, tendo manifestado total disponibilidade do Governo e suas instituições na protecção sanitária das comunidades da província de Maputo.

Foi referido que Moçambique não notificou ainda qualquer caso de coronavírus.

Entretanto, Vitória Dias Diogo, efectuou ainda visitas de trabalho às Direcções Provinciais da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos e da Saúde, com o objectivo de conhecer e aferir sobre as metodologias de trabalho que estes sectores levam a cabo no dia-a-dia.

No decurso das visitas, para além das recomendações e apelos deixados aos funcionários e gestores, a Secretária de Estado da

província de Maputo sublinhou que o sector da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, nas suas variadas áreas de actuação, deve incentivar mecanismos que tragam impacto positivo para o cidadão, devendo informatizar a informação, através das TIC, bem como terem as cartas dos serviços.

No Sector da Saúde, exortou a inspecção a ser mais vigilante nos medicamentos, não devendo permitir que os mesmos saiam clandestinamente e sejam depois vendidos nas farmácias privadas.

De forma geral, chamou a necessidade de todos funcionários ostentarem o uso de crachás, os GHs devem prestar muita atenção na arrumação e organização dos Processos Individuais.

Para o sucesso destes e outros desideratos, os gestores devem privilegiar em cada mês e de três



em três meses, os estudos colectivos.

Terminou apelando a todos,

para que continuem a trabalhar com muita força e dedicação, de forma a servir cada vez melhor, o nosso cidadão.

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número O14/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.